



novo

momento

UniFIAM FAAM

Ano 32 - Setembro de 2010 - Nº 143 - Jornal laboratório produzido pelos alunos do 4º semestre do curso de Jornalismo

www.fiamfaam.br/jornalismo

novo momento

3

Cão terapia

Assim como seus donos, os cães querem fazer o bem, não importa a quem

Por Carla Mabellini

A primeira coisa que as crianças dizem quando saem da UTI é que querem ver os cachorros. Elas ficam tão felizes que nem se lembram da dor". Quem está contando é Silvana Fedeli Prado, presidente do INATAA (Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animal). E não são só as crianças, os velhinhos dos asilos também aguardam ansiosos a chegada dos cães amigos que vão visitá-los a cada 15 dias. "Eles geralmente nem se lembram do nosso nome, mas o do Paraná [cão terapeuta] e dos outros cachorros eles nunca esquecem", afirma Kátia Aielli, diretora de comportamento animal, em entrevista que concedeu no Asilo Ondina Lobo, Santo Amaro, depois de mais um dia de generosidade e cão terapia.



FOTOS: MAURO HORITA

Troca de carinhos



Esse é meu amigo



Vai encostar?



Amigão!



Não conta pra ninguém: amizade não tem preço



Esse é meu cão!



Não é bonitinho?

O Instituto existe desde 2008, e é remanescente de outra ONG que teve de fechar suas portas. Contudo, Kátia, Silvana e outros voluntários mais antigos não desistiram e fundaram o INATAA. O instituto (ainda sem sede) também corre atrás de patrocínios, já que "muitos profissionais perdem dias de trabalho para ajudar o próximo", como relatam as fundadoras.

Já está comprovado cientificamente: a terapia assistida por animais auxilia no bem-estar do ser humano. Contribui, entre outras

coisas, para a redução da pressão arterial, da frequência cardíaca, dos triglicérides e do colesterol. Ainda aumenta sua autoconfiança e diminui a incidência de depressão.

Antes de começarem a terapia, todos os cães precisam passar por rigorosa avaliação, que vai desde a conduta do animal com o ser humano até o seu estado de saúde. O animal precisa estar com as vacinas sempre em dia e um ótimo condicionamento físico, pois ele também irá conhecer pessoas enfermas.

O Cão terapeuta tem também

uma grande responsabilidade, pois não pode faltar às visitas. Só que isso, claro, depende do compromisso de seu dono. "Existem pessoas que se identificam com algum cachorro específico. Então, quando ele não vai, o paciente percebe e sente sua falta. É por isso que o voluntário precisa ter, realmente, um comprometimento com a ONG", explica Kátia.

Esses momentos de paz também atingem indiretamente mães que deixaram a vida e outros filhos do lado de fora do hospital, acompanhantes que têm vários problemas

fora das clínicas e pessoas que passam as noites dormindo em cadeiras desconfortáveis de quartos hospitalares. "São os cachorros que levam um pouco do mundo externo e de conforto para aquele espaço tão reduzido e estressante", conclui Silvana. Enquanto ela fala sobre a paz do mundo exterior, ao fundo se ouve cantos de diversos pássaros. Ao seu lado, o cão Paraná balança o rabo, parecendo concordar com as palavras de sua dona. ✨

Colaboração: Larissa Calderari